

RELAÇÃO DA TEORIA DE VALORES DE SCHWARTZ APLICADA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E OS CODIGOS DA INTELIGÊNCIA SOCIOEMOCIONAL

Autor: Daniela Vasconcelos de Oliveira

E-mail: danielaoliveira@pe.senac.br

Resumo: Com um novo formato de ensino aprendizagem, o ensino superior de curso com unidades temáticas teóricas e práticas vivenciam situações emocionais adversas. O artigo propõe investigar os valores humanos, com a Teoria de valores humanos básicos de Schwartz (1992) e como estes podem ser relacionados com os oito códigos da inteligência socioemocional (CURY, 2015), entre os jovens universitários. A entrevista foi realizada, com 63 discentes para conhecer através dos seus valores como esses influenciam nos comportamentos cotidianos desses jovens e como determinam as práticas de ensino aprendizagem e o relacionamento entre docentes e discentes através do ensino híbrido, proposto com a pandemia da COVID-19.

Palavras chave: Valores, Inteligência socioemocional, Ensino superior

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o sucesso escolar no ensino superior frente as adversidades provocadas pela pandemia da Covid – 19, vem sendo colocada sobretudo na capacidade socioemocional dos discente. Martin & Boeck (1999) afirmam que o êxito na vida é determinado por fatores vários, mas, sobretudo, pelo controle das emoções próprias e alheias. Neste cenário complexo, é percebido que a inteligência socioemocional deve ser inserida no contexto educacional, que passa a ser uma nova realidade além da capacidade de abstração, da lógica da cognição.

Com o impacto causado pela pandemia, trabalhar a educação humanizada ficou ainda mais evidente, pois a sala de aula, seja presencial ou remota, tornou-se um espaço de constantes abalos emocionais. Neste cenário (CURY, 2008) corrobora afirmando que viver é conquistar, ter experiências e também perder. É encantar-se com os outros e ter expectativas correspondidas, é também se desencantar e ter experiências esfaceladas.

Quando falamos da educação no cenário da Pandemia, também estamos retratando um ensino a distância, no qual conteúdos precisam ser passados de forma dinâmica, participativa e estimulante. Contudo, o sucesso desse ensino a distância está atrelado a relação dos personagens dessa educação, docentes e discente. Bem como, as diferentes atitudes em relação as informações apresentadas. Pois, a interação e atitude de uma pessoa depende da forma pela qual ela seleciona, organiza e interpreta as informações. Segundo Solomon (2000) as atitudes são



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

formadas a partir de crenças com relação a um objeto, seguidas por alguma avaliação deste objeto e, então, por uma ação, que seria o comportamento.

Por outro lado, o comportamento de uma pessoa para (SCHWARTZ, 1992), está relacionado a motivação gerada por seus valores pessoais e coletivos. Comportamento que estão relacionados também com o processo subjetivo da aprendizagem. Tavares & Santiago (2001) afirmam que no

processo de ensino e aprendizagem, deverão considerar-se os resultados avaliados de uma forma objetiva e a satisfação demonstrada pelo aluno, que são avaliados de forma subjetiva, como os indicadores de sucesso.

A subjetividade por sua vez, neste artigo é investigado através dos códigos da inteligência.

Para Cury (2015), muitos decifram a linguagem da razão mas poucos a da sensibilidade do Carisma, muito decifram a linguagem do individualismo mas poucos a do altruísmo por isso não entendem que os fortes usam as ideias e os fracos as armas os fracos impõe suas verdades os fortes as submete ao debate os fracos segregam-se aos seus os fortes lutam pela espécie humana.

O objetivo do estudo da relação de valores humanos e a inteligência socioemocional é aqui apresentada como uma possibilidade de aprimorar o ensino nos tempos atuais e Futuros. Sprinthall (1993) destaca o impacto das emoções na memória, diminuindo-a ou aumentando-a, e, conseqüentemente, o seu impacto na aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o estudo do presente artigo, teve duas etapas que foram relacionadas para a melhor compreensão das questões socioemocionais dos discentes no processo de ensino aprendizagem. A primeira, foi a Teoria de valores humanos básicos de Schwartz (1992), bem como a Teoria de Valores Refinados de Schwartz (2012) e posteriormente os oito códigos da inteligência de Augusto Cury (2019).

Os valores existem enquanto conjunto de motivações universais que dão origem e organizam os diversos comportamentos nas diferentes culturas, orientando as ações das pessoas. As motivações universais, por sua vez, são julgadas de acordo com uma escala de importância e selecionadas em dez tipos de valores: poder, realização, hedonismo, estimulação, auto direcionamento, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança, conforme Figura 1, todos eles sendo escolhidos com diferentes graus de importância, a depender de cada pessoa (SCHWARTZ, 1992).



Figura 1 – Círculo Motivacional dos Valores segundo Schwartz (1992)

Para Cohen (2003), os valores tendem a possuir uma hierarquia de importância e podem gerar conflitos. Ou seja, um valor específico pode apresentar compatibilidade ou não entre os demais valores. Por exemplo, a tolerância e a proteção para o bem-estar das pessoas e da natureza (universalismo) são compatíveis com o respeito, o compromisso e aceitação dos costumes de uma cultura (tradição), entretanto em conflito com controle e domínio sobre pessoas e recursos (poder).

Com base nos diferentes valores as pessoas definem comportamentos e interesses, sendo esta definição um estágio de reconhecimento de necessidade na tomada de atitudes.

A segunda parte do estudo foi pautado nos oito códigos da inteligência do Autor Augusto Cury (2019):

1. Código do eu como gestor do intelecto - quem decifra esse código preserva sua saúde psíquica torna-se tranquilo e sereno valoriza sua qualidade de vida e não se molda pela opinião dos outros
2. Código da autocrítica - é o código de quem é paciente tolerante e pensa nas consequências dos seus atos e se ele aplicado possibilita desenvolver a habilidade de reagir de forma sábia diante dos focos de tensão;
3. Código da resiliência - aumenta a capacidade de se adaptar e sobreviver às intempéries da vida tornando a pessoa segura estruturada sem medo do fracasso
4. Código do altruísmo das pessoas que o dominam são generosos as influenciadoras solidárias possuem grande capacidade de doar e de colocar no lugar do outro;
5. Código do debate de ideias é o código da ousadia e da segurança quem o desvenda é de participativo flexível e sabe onde quer chegar;
6. Código do Carisma é o código das pessoas encantadoras agradáveis e inspiradoras que tem crível capacidade de liderança não suportam um tédio e vivem a vida plenamente;
7. Código da intuição criativa versátil e criativo aquele que domina esse código reagir de forma inteligente em situações estressantes
8. Código do eu como gestor da emoção - ajuda desenvolver a autoestima e a estabilidade



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

emocional quem decifra é criativo produtivo e construtor de novas ideias



Continuando com o estudo percebemos a importância de educação ir além do processo de aprendizagem através preparação dos discentes, não só para o mercado de trabalho, mas também para a vida, para a melhoria da sociedade, em busca de uma cidade mais humanizada. Há pessoas educadas, que nos primeiros cinco minutos de conversa são agradabilíssimas, parecem seres angelicais, mas conviver com elas é um tormento. Nunca reconhecem erros, nunca pedem desculpas. (CURY, 2019)

METODOLOGIA

A partir do estudo da Teoria de valores humanos básicos de Schwartz (1992), bem como a Teoria de Valores Refinados de Schwartz (2012), o estudo foi tomado referência a aplicação de um questionário descritivo quantitativo, abordando perguntas relacionadas aos 19 valores usados pelo autor. Segundo a teoria de valores, as associações entre os valores e o comportamento devem refletir um contínuo círculo motivacional. Schwartz (1992) considera os valores como um requisito universal da existência humana e, ao propor a teoria, provocou a mudança do mero estudo de uma lista de valores para o desenvolvimento de conjuntos de metas motivacionais, capazes de prever diversas variáveis em diferentes grupos culturais.

Após levantamento e análise do referencial teórico, um questionário de 62 perguntas da teoria de Valores, foi estruturado e aplicado, durante os meses de junho a agosto de 2021, em oito curso superiores de uma Faculdade de Pernambuco, 44,4% Design de Moda, 15,9% Gastronomia, 12,7% Design de Interiores, 12,7% Administração, 11,1% Estética e Cosmética e 3,2% Gestão de Recursos Humanos. Com um total de 63 respondentes, com faixa etária, na sua maioria 50,8%, entre 19 a 30 anos.

A metodologia inicia com o levantamento das perguntas da Teoria de Valores Refinados que estão relacionadas com os 10 valores da Teoria básica Schwartz (1992), como apresentado no Tabela 01.

Tipo Motivacional	Orientação	Valor Humano	Item do Questionário
Autodeterminação	Autopromoção	Individualista	- Sentido de Vida (finalidades e ações que deem sentido à vida, que promovam a auto realização) - Sabedoria (compreensão madura da vida)



Estimulação /Abertura a Mudança	Autopromoção	Individualista	<ul style="list-style-type: none">- Vida Excitante (experiências estimulantes, desafiadoras)- Curiosidade (interesse por tudo, explorador)
Hedonismo	Autopromoção	Individualista	<ul style="list-style-type: none">- Prazer (satisfação de desejos)
Poder	Autopromoção	Individualista	<ul style="list-style-type: none">- Liberdade (liberdade de ação e pensamento)
Segurança	Conversaço	Individualista/ Coletivista	<ul style="list-style-type: none">- Autocondescendência (transigente face aos próprios erros e limitações)- Escolha de Objetivos de Vida (selecionar objetivos e metas)- Competência (competente, eficaz, eficiente)
Tradição	Conversaço	Coletivista	<ul style="list-style-type: none">- Obediência (cumprir deveres e obrigações)
Conformidade	Conversaço	Coletivista	<ul style="list-style-type: none">- Reciprocidade de Favores (evitar ser devedor a alguém)- Moderação (evitar os extremos nos sentimentos e ações)
Benevolência	Autotranscedência	Coletivista	<ul style="list-style-type: none">- Generosidade (valorização de ações gratuitas em prol dos outros)- Justiça Social (preocupação com a correção de injustiças, com a ajuda aos mais fracos)
Universalismo	Autotranscedência	Individualista/ Coletivista	<ul style="list-style-type: none">- Positividade (perspectiva positiva face a si, aos outros e os acontecimentos)

Tabela 01 - Perguntas da Teoria de Valores Refinados



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

A metodologia está apresentada aqui, primeiramente, através dos 10 valores universais, sendo quatro valores individuais, três valores coletivos e dois valores mistos, da Teoria de valores humanos básicos de Schwartz (1992), entretanto o questionário aplicado foi pautado na Teoria Retificada, visto que a abordagem de perguntas seriam bem mais ampla para a posterior relação dos os código da inteligência de Cury (2015).



Por outro lado, após os resultados obtidos, as perguntas foram associadas aos oito códigos da inteligência, pontuados na literatura de Cury (2015), como demonstrado no **Tabela 02**, no qual relaciona para cada código as perguntas levantadas no questionário de Valores Pessoais.

Código Da Inteligência	Definição	Valores Humanos	Item do Questionário
Primeiro - Eu como o gestor do Intelecto		Segurança	- Competência (competente, eficaz, eficiente)
		Segurança	- Escolha de Objetivos de Vida (selecionar objetivos e metas)
Segundo Autocrítica	- Pensar nas consequências do comportamento	Autodeterminação	- Sabedoria (compreensão madura da vida)
		Segurança	- Autoc ondescendên cia (transigente face aos próprios erros e limitações)
Terceiro Psicoadaptação / Resiliência	- Capacidade de sobreviver as intempéries da existência	Universalismo	- Obediência (cumprir deveres e obrigações)
		Benevolência	- Positividade (perspectiva positiva face a si, aos outros e
Quarto Altruísmo	- Capacidade de se colocar no lugar do outro	Benevolência	os acontecimentos)
		Benevolência	- Generos idade (valorização de ações gratuitas



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

em prol dos outros) - Justiça Social (preocupação com a correção de injustiças, com a ajuda aos mais fracos)

Quinto
Debate de ideias

Ousadia
/segurança

Poder

- Liberdade (liberdade de ação e pensamento)

	Segurança	- Competência (competente, eficaz, eficiente)
Sexto - Carisma		- Reconhecimento Social (respeito, aprovação dos outros)
Sétimo – Intuição criativa	Abertura de mudança	- Curiosidade (interesse por tudo, explorador) - Criatividade (valorização do ser único, com imaginação)
Oitavo – Eu como gestor da emoção	Conformidade Autodeterminação	- Moderação (evitar os extremos nos sentimentos e ações) - Sentido de Vida (finalidades e ações que deem sentido à vida, que promovam a auto realização)

Tabela 02- Relação para cada código as perguntas levantadas no questionário de Valores Pessoais

Com o estudo aqui apresentado, o objetivo foi perceber como os valores motivacionais do discente podem estar relacionados com a sua inteligência emocional e, por conseguinte podem impactar na percepção das mudanças transacionais geradas com o ensino híbrido.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O primeiro código a ser analisado, foi o Eu como o gestor do Intelecto, representando a capacidade do discente de organizar seu estudo, ser eficiente, definir objetivos e metas, valores pessoais e coletivos relacionados com a sua segurança. O Gráfico 01, apresenta os resultados quanto a sua opinião sobre definir objetivos e metas.

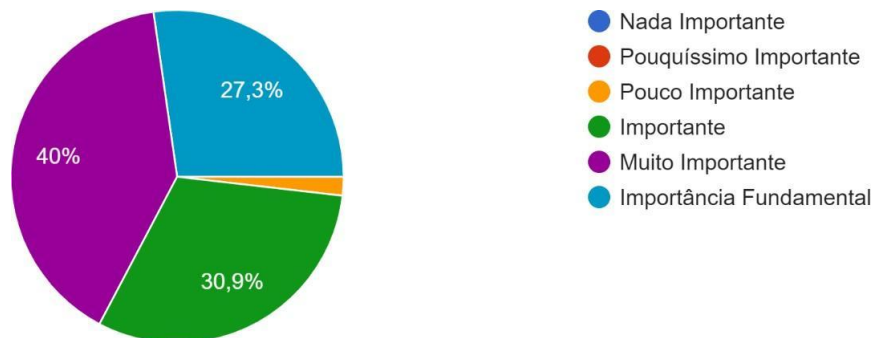


Gráfico 01 - Escolha de Objetivos de Vida (selecionar objetivos e metas)

No segundo estudo, relaciona-se a autocrítica, no qual observa a capacidade do indivíduo de pensar nas consequências do seu comportamento. Através das três perguntas: Sabedoria (compreensão madura da vida), 39,7 % responderam importância fundamental, 39,7 % muito importante e 20,6

% importante. Quando questionado sobre Autocondescendência (transigente face aos próprios erros e limitações) 42,9% importante, 30,2% muito importante e 15,9% pouco importante. Na pergunta, relacionada ao valor tradição, sobre Obediência (cumprir deveres e obrigações), os resultados apontados foram os apresentados no Gráfico 02.

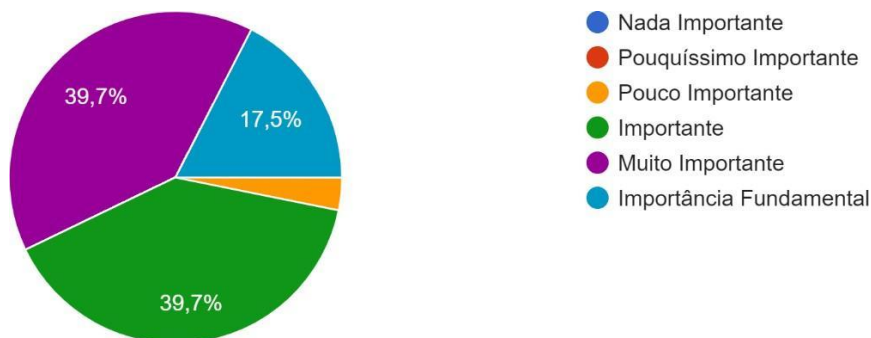


Gráfico 02 - Obediência (cumprir deveres e obrigações)

O terceiro código da inteligência, a resiliência, aqui relacionadas com a pergunta do questionário de valor focadas no universalismo, positividade (perspectiva positiva face a si, aos outros e os acontecimentos), 42,2% responderam ser muito importante. 27% importante e 20,6% importância fundamental.

Por outro lado, no quarto código da inteligência o Altruísmo, quando relacionada a capacidade ser solidário, generoso e influenciador, os resultados para a pergunta sobre Justiça Social (preocupação com a correção de injustiças, com a ajuda aos mais fracos) foram: 54% importância



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

fundamental, 23,8% muito importante e 22,2% importante.



Ainda sobre o Altruísmo, na pergunta Generosidade (valorização de ações gratuitas em prol dos outros) os resultados foram os apresentados no gráfico 03.

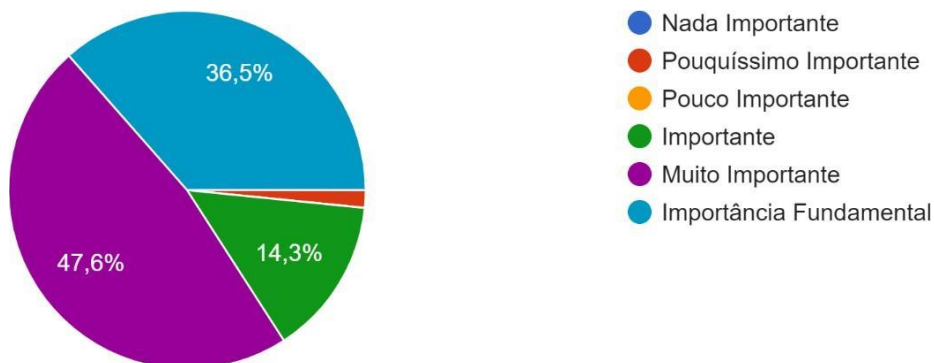


Gráfico 03 - Generosidade (valorização de ações gratuitas em prol dos outros)

No estudo do quinto código, o debate de ideias, relacionados aqui com dois valores no Círculo Motivacional, poder, Gráfico 04, liberdade de ação e pensamento e conformidade, além da competência (competente, eficaz, eficiente) os resultados foram: 20,6% importância fundamental, 46% muito importante e 31,7% importante, para a segunda pergunta.

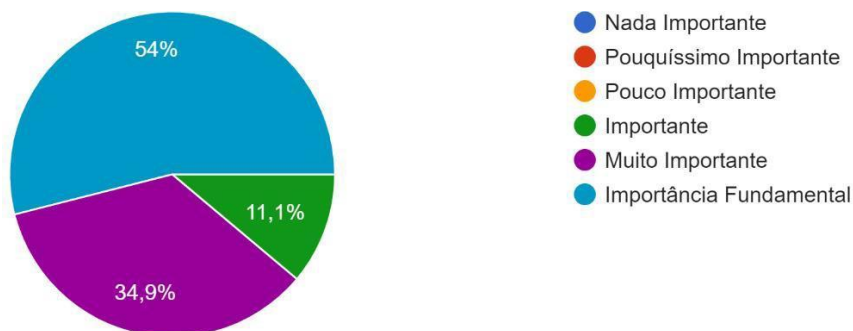


Gráfico 04 - Liberdade (liberdade de ação e pensamento)

No código da inteligência relacionado ao carisma, relacionado com o valor pessoal da autopromoção, questionado na pergunta reconhecimento social (respeito, aprovação dos outros), os respondentes afirmaram, conforme Gráfico 05.

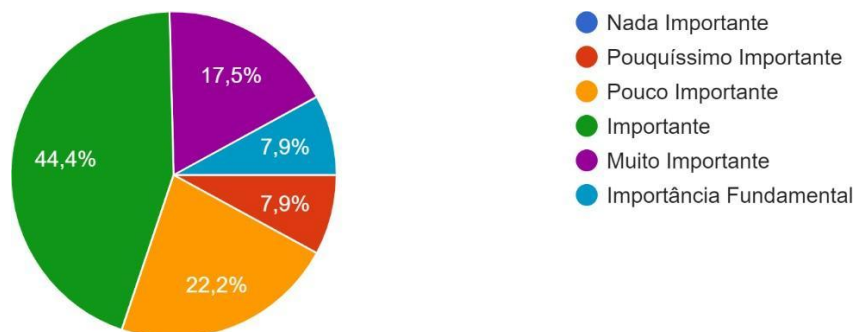


Gráfico 05 - Reconhecimento Social (respeito, aprovação dos outros)

A intuição criativa, aponta da por Cury (2015) no sétimo código da inteligência e aqui relacionado com os valores abertura de mudança, nas perguntas: Curiosidade (interesse por tudo, explorador), Gráfico 06, e Criatividade (valorização do ser único, com imaginação), as respostas foram: 14.3% importância fundamental, 44.4% muito importante e 27% importante.

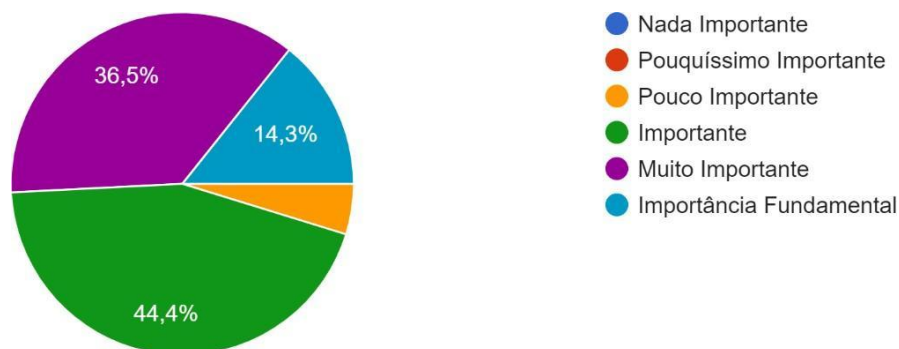


Gráfico 06 - Curiosidade (interesse por tudo, explorador)

Na última abordagem, o código oitavo, eu como gestor da emoção, relacionados aqui com os valores Autodeterminação, com a pergunta, sentido de Vida (finalidades e ações que deem sentido à vida, que promovam a auto realização), gráfico 07 e Moderação (evitar os extremos nos sentimentos e ações), os resultados foram: 14,3% importância fundamental, 28,6% muito importante e 47,6% importante, para a segunda pergunta.

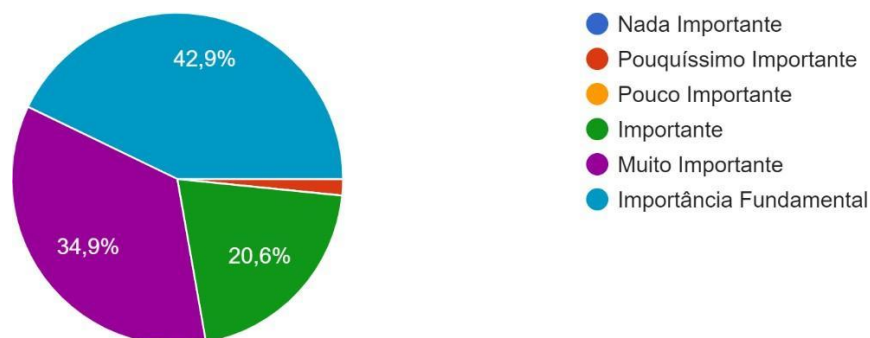


Gráfico 07 - Sentido de Vida - finalidades e ações que deem sentido à vida, que promovam a auto realização

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o percentual de discentes que responderam ao questionário tenha sido abaixo de 10% do número de matriculados no semestre da pesquisa, algumas reflexões podem ser feitas para analisar o desempenho, controle das emoções, participação efetiva, relacionamento interpessoais, entre outros aspectos, durante as aulas presenciais e remotas no período desafiados para educação, provocado pela Pandemia da Covid – 19.

Este artigo permitiu colaborar no campo do saber educativo, a partir dos valores pessoais e coletivos dos discentes, nos quais refletem na sua capacidade de inteligência socioemocional, ou seja, na sua capacidade de sair do conformismo, da educação tradicional e reagir a um novo modelo educacional no qual ele agora é cada vez mais protagonista do seu processo de aprendizagem.

Assim, trabalhar seus valores, conforme apresentado no Círculo Motivacional dos Valores segundo Schwartz (1992), para alcançar melhores resultados com os oito códigos da inteligência socioemocional, definidos por Cury (2015), permitirá aos discentes suportar aos dias difíceis e buscar uma excelência profissional.

Por outro lado, o educador tem cada vez mais o papel forte de não só transmitir o conhecimento técnico, mas também identificar os valores humanos presentes nos discentes para poder mediar situações que estimulem os mesmos a capacidade de doar e de colocar no lugar do outro, reagir de forma sábia diante dos focos de tensão, estimular a segurança estruturada sem medo do fracasso, entre tantos outros princípios da inteligência socioemocional.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

REFERÊNCIAS



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

COHEN, A. Multiple Commitments in workplaces: an integrative approach. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.

CURY, Augusto. O código da Inteligência, Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2015.

CURY, Augusto. Inteligência socioemocional a formação de mentes brilhantes, Editora Sextante, 2019.

Martin, D. & Boeck, K. (1999). QE - O que é a Inteligência Emocional. Lisboa: Editora Pergaminho
Schwartz, S. H., Cieciuch, J., Vecchione, M., Davidov, E., Fischer, R., Beierlein, C. Konty, M.
(2012) Refining the theory of basic individual values. Journal of Personality and Social Psychology, 103(4), 663-688. doi: 10.1037/a0029393

Schwartz, S. H. Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Advances in experimental social psychology., pp. 1- 65, 1992.

SOLOMON, M. R. A melhor maneira de fazer negócios: como a integridade pessoal leva ao sucesso corporativo. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

Sprinthall, N. (1993). Psicologia educacional. Lisboa: McGraw-Hill.